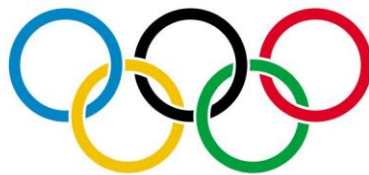


PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (PUCRS)
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL (Famecos)
DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES PÚBLICAS

GABRIEL BESSA
JULIANA BARTH
LETÍCIA SALMORIA DA SILVA
LUCIANE FENNER
PATRÍCIA LIMA DA SILVA

CERIMONIAL OLÍMPICO:
Cerimonial de Abertura dos Jogos Olímpicos.



Porto Alegre, 2008/02



GABRIEL BESSA
JULIANA BARTH
LETÍCIA SALMORIA DA SILVA
LUCIANE FENNER
PATRÍCIA LIMA DA SILVA

CERIMONIAL OLÍMPICO:

Cerimonial de Abertura dos Jogos Olímpicos .

Trabalho apresentado como requisito parcial para obtenção de créditos na disciplina Cerimonial e protocolo, do curso de Comunicação Social, hab. em Relações Públicas, da Faculdade de Comunicação Social (Famecos), da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

Disciplina: Cerimonial e Protocolo (7º semestre)

Prof.^a orientadora: Berenice C. Mercio Pereira

Porto Alegre, 2008/02



“Os Jogos Olímpicos diferem-se das demais competições devido a sua bagagem cultural milenar de cerimônias e ritos. Ambas as celebrações de esporte e cultura são vitrines para a paz universal e faz da cerimônia um ritual de sentido universal que simboliza a união do corpo e da mente”.

(TODT, 2006).



SUMÁRIO

1. Introdução	5
1.1 História dos Jogos Olímpicos	5
2. Movimento Olímpico	6
2.1 Olimpismo	6
2.2 Símbolos Olímpicos	7
3. Cerimonial Olímpico	9
3.1 Cidade-sede dos jogos Olímpicos	9
3.2 Modalidades Olímpicas	10
3.3 Mascotes Olímpicos	10
3.4 Olimpíada	10
3.5 Quadro de medalhas	10
4. Cerimonial de Abertura dos Jogos Olímpicos	11
4.1 História	11
4.1 Tabela 1 – Evolução dos Elementos do Protocolo Olímpico.	11
4.2 Carta Olímpica	13
4.3 Protocolo Olímpico	13
5. Referências	16



1. Introdução

1.1 História dos Jogos Olímpicos

Competição entre os melhores atletas do mundo, confraternização entre os povos e, acima de tudo, a grande festa do esporte. Os Jogos Olímpicos são um dos mais importantes eventos do planeta, mobilizando populações de centenas de países e emocionando a todos com vitórias, recordes e histórias de superação. De quatro em quatro anos, uma cidade do mundo tem o privilégio de sediar os Jogos. Nela, competidores e torcedores se misturam e, durante pouco mais de duas semanas, ajudam a preservar e fortalecer o espírito olímpico.

Os primeiros registros oficiais da existência dos Jogos Olímpicos datam de 776 a.C. Participavam apenas os cidadãos livres, disputando provas de atletismo, luta, boxe, corrida de cavalo e pentatlo (que incluía luta, corrida, salto em distância, arremesso de dardo e de disco). Os Jogos eram uma homenagem a Zeus - maior divindade segundo a mitologia grega - e tinham o poder de interromper guerras, batalhas e combates. Os vencedores recebiam uma coroa de louros, consagrava o atleta e proporcionava glória também à sua cidade de origem. Mais tarde, os atletas se profissionalizam e passam a receber prêmios em dinheiro. A celebração dos Jogos Olímpicos durou até o ano de 394 d.C. A Grécia foi invadida e dominada pelo Império Romano e o imperador Teodósio I converte-se ao cristianismo e proíbe todas as festas pagãs, inclusive as Olimpíadas.

Seu renascimento só aconteceu cerca de 1500 anos depois, graças aos esforços de um pedagogo e esportista francês, o barão Pierre de Coubertin¹, que viu no esporte e nos ideais Olímpicos gregos uma fonte de inspiração para o aperfeiçoamento do ser humano. Os primeiros Jogos Olímpicos da Era Moderna ocorreram em Atenas, no ano de 1896. Estava criada também a concepção moderna do Olimpismo, filosofia que sintetiza a relação amigável entre as pessoas de diferentes países a partir do esporte. “[...]Coubertin acreditava que o Olimpismo como algo muito além de simples exercícios, mas como um complexo de participação, nos conduzindo à compreensão da Educação esportiva acessível para todos” (TODT, 2007)².



Em 1924, foram criados também os Jogos Olímpicos de Inverno, realizados a cada quatro anos, no mesmo ano dos Jogos Olímpicos tradicionais. De 1994 para cá, passaram a acontecer de forma alternada. Outra importante inovação foi o surgimento dos Jogos Paraolímpicos, em que competem atletas portadores de deficiências físicas, visuais ou mentais. A inspiração veio de 1948, quando Sir Ludwig Guttmann organizou, em Londres, uma competição envolvendo veteranos da II Guerra Mundial. Doze anos depois, a cidade de Roma recebia 400 atletas nos primeiros Jogos Paraolímpicos da história. Desde então, o evento vem crescendo vertiginosamente, sendo que a última edição, em Atenas 2004, reuniu 3.806 atletas de 136 países. Atualmente, há também os Jogos Paraolímpicos de Inverno.

2. Movimento Olímpico

2.1 Olimpismo

É uma filosofia de vida que utiliza o esporte como instrumento para a promoção de paz, união, respeito por regras, adversários, diferenças culturais, étnicas e religiosas. Sua base é formada pela combinação entre esporte, cultura e meio ambiente. O objetivo é contribuir na construção de um mundo melhor, sem qualquer tipo de discriminação, encarando o esporte como um direito de todos. Tem como ideal a participação em massa, a educação, a integração cultural e a busca pela excelência através do esporte. Seus princípios são a amizade, a compreensão mútua, a igualdade, a solidariedade e o *fair play*. Esses valores devem ser aplicados para além do esporte, para o dia-a-dia, para a vida.

¹ Pierre Coubertin - mais conhecido como barão de Coubertin – pedagogo e historiador francês, fundador dos Jogos Olímpicos da era moderna.

² Todt, Nelson. Licenciado em Educação Física pela Escola de Educação Física do Instituto Porto Alegre (1987), Especialista em Psicomotricidade Relacional pelo Centro Universitário LaSalle (1999), Pós-Graduado em Estudos Olímpicos pela International Olympic Academy - Grécia (2005), Mestre em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2001) e Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2005).



2.2 Símbolos Olímpicos



Os Aros

Interligados sobre um fundo branco, nas cores azul, amarela, preta, verde e vermelha, os aros olímpicos foram idealizados em 1914 pelo Barão Pierre de Coubertin. Eles representam a união dos cinco continentes (Azul-Europa; Amarelo-Ásia; Preto-Africa; Verde-Oceania; Vermelho-América) e pelo menos uma de suas cinco cores está presente na bandeira de cada um dos Comitês Olímpicos Nacionais vinculados ao COI. É a principal representação gráfica dos Jogos Olímpicos e a marca do próprio Comitê Olímpico Internacional. O símbolo do Comitê Olímpico Brasileiro une os aros olímpicos a uma representação da bandeira do Brasil. Os aros interligados simbolizam também o encontro dos atletas de todo o mundo durante os Jogos Olímpicos.



O Lema

Citius, Altius, Fortius significa, em latim, "o mais rápido, o mais alto, o mais forte". Essa citação, criada pelo Padre Didon, amigo do Barão Pierre de Coubertin, serve como lema do ideal olímpico e resume a postura que um atleta precisa ter para alcançar seus objetivos. Sua essência está na superação dos limites. Ou seja, mais importante do que terminar em primeiro lugar é explorar o próprio potencial, dar o melhor de si e considerar isso uma vitória.



A Tocha

É o elo entre os Jogos da Antiguidade e os Jogos da Era Moderna. A chama é acesa em Olímpia, na Grécia, onde se inicia o revezamento da Tocha, que passa por várias cidades no mundo até chegar à cidade-sede. O fogo sagrado, tido como elemento purificador, anuncia o começo dos Jogos e convoca o mundo a celebrá-los em paz. A Tocha é transportada por atletas e cidadãos comuns até o local da cerimônia de abertura, quando a chama acende a Pira, no Estádio Olímpico, onde será apagada na cerimônia de encerramento. A cada edição, a cidade-sede cria a sua própria Tocha, que ganha novos desenhos e formas.



O Juramento

Compromisso solene feito em público pelos atletas e juízes, o juramento olímpico acontece desde os Jogos de Antuérpia 1920. O texto foi modificado nos Jogos de Sidney 2000, quando passou a ter uma referência ao desejo de competir sem recorrer às drogas. O atual juramento, apresentado durante a cerimônia de abertura, é o seguinte: "Em nome de todos os competidores, prometo participar destes Jogos Olímpicos, respeitando e cumprindo com as normas que o regem, me comprometendo com um esporte sem doping e sem drogas, no verdadeiro espírito esportivo, pela glória do esporte em honra às nossas equipes". Pensa-se, futuramente, em inserir os técnicos no juramento.



Criado na Grécia em 1896 pelo compositor Spirou Samara, com letra do músico Cositis Palamas, o Hino Olímpico foi adotado pelo COI em 1958. É executado em todas as cerimônias olímpicas oficiais, enquanto a bandeira olímpica é hasteada.

3. Cerimonial Olímpico

3.1 Cidade-sede dos Jogos olímpicos

É escolhida a cada sete anos antes dos jogos em reunião do COI (Comitê Olímpico Internacional). Ela é feita em duas etapas. Na primeira delas são analisados 11 critérios e as candidatas recebem notas de 1 a 10. Na recente eleição de Londres como cidade-sede dos Jogos Olímpicos de 2012, por exemplo, Rio de Janeiro, Leipzig (Alemanha), Havana (Cuba) e Istambul (Turquia) foram desclassificadas nesta fase.

A segunda etapa da seleção é mais exigente. Isso inclui uma avaliação de 17 critérios, além de uma visita da Comissão Avaliadora às cidades candidatas. Os critérios analisados são: Legado, apoio político, legislação, fronteira, meio ambiente, finanças, marketing, locais de prova, Para-olimpíadas, vila olímpica, saúde, segurança, acomodações, transporte, tecnologia, mídia e cultura. Essa avaliação se constitui na elaboração de um relatório apontando os principais pontos positivos e negativos de cada cidade.



3.2 Modalidades Olímpicas

Há 28 modalidades Olímpicas nos Jogos Olímpicos: handebol, atletismo, badminton, basquetebol, boxe, canoagem, ciclismo, hipismo, esgrima, futebol, ginástica, halterofilismo, hóquei em campo, judô, natação, pentatlo moderno, pólo aquático, Remo, softbol, tiro, tiro com arco, taekwondo, tênis, tênis de mesa, triatlo, vela, voleibol e luta greco-romana.

3.3 Mascotes Olímpicos

Inicialmente criados para simbolizar a ligação entre o local de realização e os Jogos Olímpicos, os mascotes se tornaram uma das maiores fontes de receita para as Olimpíadas. Eles servem para identificar visualmente o evento Olímpico. Cada cidade sede escolhe seu personagem.

3.4 Olimpíada

Olimpíada é o nome dado ao período de quatro anos compreendido entre duas edições dos Jogos Olímpicos. O período Olímpico apenas termina quando outro começa, e não quando se encerram os Jogos Olímpicos. O termo Olimpíada costuma ser utilizado, erradamente, para designar uma edição dos Jogos Olímpicos, conhecidos coletivamente como "Olimpíadas".

3.5 Quadro de Medalhas

O quadro de medalhas não é legitimado pelo COI. Na primeira edição, datada em 776 a.C., os vencedores recebiam uma coroa de louros, consagrava o atleta e proporcionava glória também à sua cidade de origem. Mais tarde, os atletas se profissionalizam e passam a receber prêmios em dinheiro. O quadro de medalhas foi inventado pela mídia, que, por pressão das superpotências, criava uma competição entre países, quebrando o objetivo e o sentido dos Jogos Olímpicos de contribuir na construção de um mundo melhor, sem qualquer tipo de discriminação, encarando o esporte como um direito de todos.



4. Cerimonial de Abertura dos Jogos Olímpicos

4.1 História

As cerimônias de Abertura dos Jogos Olímpicos consistem em um número de elementos compulsórios enumerados pela Carta Olímpica (HOGAN, 2003). Aliado aos elementos culturais propostos pelos países que organizam os jogos, reflete os valores e experiências de cada país sede. Os elementos ou regras foram existindo desde 1894 criadas por Pierre Coubertin (PAPA, 1981). Ao longo dos anos ocorreram várias alterações.

Em Atenas (1896) durante os primeiros jogos da era moderna, depois da chegada do rei e de alguns membros da família real grega, o presidente do comitê organizador deu seu discurso. Depois disso, o rei declarou abertos os jogos com uma notória declaração: “Eu declaro aberto os primeiros jogos olímpicos da era moderna.” Depois de suas palavras salvos de canhão foram ouvidos, seguidos por pombas voando, e a interpretação do hino dos jogos olímpicos, que foi composto pelo músico Spyrou Sâmaras, baseado num poema de Costis Palamas. O protocolo terminou com um anúncio, que foi tocado por trompetes, da chegada dos participantes e o começo dos jogos.

Em Londres (1908) a parada dos atletas ganhou um aspecto distinto: todos os atletas, menos os americanos, desfilaram com seus uniformes. Fora isso, pela primeira vez na história, os atletas carregaram as bandeiras de seus respectivos países, e se curvaram diante do rei Eduardo VII, com exceção dos Estados Unidos, que recusaram se curvar diante de um soberano de outro país.

Estocolmo (1912) inovou, introduzindo no desfile a placa com os nomes das delegações. Nos jogos de Antwerp (1920) dois elementos importantes do protocolo dos Jogos Olímpicos foram introduzidos: o juramento dos atletas e a bandeira olímpica. PAPA (1981) refere que nesses jogos, a liberação das pombas se tornou o elemento oficial que anunciava o início dos jogos olímpicos.



Em Los Angeles (1932) a chama Olímpica foi acesa em uma coluna. Apesar de tudo, foi em Berlim (1936) que a chama Olímpica se tornou parte integrante do protocolo. Ela foi acesa no Santuário de Olympia na Grécia e foi transportada por uma tocha até chegar no estádio olímpico de Berlim, durante a Cerimônia de Abertura dos Jogos Olímpicos (Papas,1981).

Em Munique (1972) foi apresentado pela primeira vez o hino dos juizes. Este foi o ultimo elemento introduzido no protocolo de cerimônia de abertura dos jogos olímpicos. (IOC, 2007)

Tabela 1 – Evolução dos Elementos do Protocolo Olímpico.

Elementos do protocolo (Comitê olímpico internacional, 2007)	Edição dos jogos				
	1896	1908	1920	1936	1972
Discurso de abertura do chefe de estado do país anfitrião	x				
Desfile dos participantes		x			
Discurso do presidente do comitê organizador dos jogos	x				
Discurso do presidente do COI	x				
Execução do hino olímpico	x				
Entrada e hasteamento da bandeira olímpica			x		
Entrada da tocha e acender caldeirão				x	
Libertação das pombas			x		
Juramento dos atletas			x		
Juramento oficial					x
Execução do hino nacional do país anfitrião		x			
Apresentação artística	x				



Como consequência do caráter internacional dos Jogos Olímpicos, foi alcançado um amplo entendimento acerca da importância das cerimônias para o Movimento Olímpico, assim elas foram classificadas a partir das seguintes dimensões. (INTERNACIONAL OLYMPIC COMMITTEE, 1996):

- As cerimônias são o carro chefe para o intercâmbio intercultural no sistema mundial atual. Desta forma cumpre com um importante papel na Missão do Olimpismo de promover a paz e entendimento internacional;
- As cerimônias sustentam a continuidade histórica no Movimento Olímpico e expressam fortemente os fatores presentes no contexto da realidade global; e
- As cerimônias representam uma oportunidade de Educação popular e de pesquisa profissional em instituições e órgãos do Movimento Olímpico

4.2 Carta Olímpica

A Carta Olímpica são uma série de elementos enumerados que normatizam o cerimonial e o protocolo dos Jogos Olímpicos. É a codificação dos Princípios Olímpicos Fundamentais, Regulamentos e Leis adotadas pelo COI, que rege a organização e funcionamento do Movimento Olímpico, bem como dos Jogos Olímpicos. (INTERNACIONAL OLYMPIC COMMITTEE, 2004).

4.3 Protocolo Olímpico

A regra 58 da **Carta Olímpica** (INTERNACIONAL OLYMPIC COMMITTEE, [2007]) menciona que o Protocolo Olímpico deve ser observado nas **Cerimônias de Abertura dos Jogos Olímpicos** a partir de 12 elementos:

1. Desfile das Delegações participantes
2. Discurso do Presidente do Comitê Organizador
3. Chefe de Estado declara abertos os Jogos
4. Hino dos Jogos
5. Entrada e Hasteamento da bandeira dos Jogos



6. Chegada da tocha ao Estádio
 7. Acendimento da Pira
 8. Pombos simbolizando a paz
 9. Juramento dos Atletas
 10. Juramento dos Juízes
 11. Hino Nacional do País sede
 12. Programa Artístico
-

1. O **desfile das Delegações participantes** ocorre nas cerimônias de abertura e de encerramento dos Jogos Olímpicos. O primeiro país a entrar para dar a volta olímpica no estádio sempre é a Grécia, devido a primeira edição dos jogos em Atenas – Grécia. Logo após as delegações entram por ordem alfabética de acordo com o alfabeto do País sede e termina com o desfile da delegação do próprio País. Tem por objetivo honrar os atletas participantes.
2. O **discurso do Presidente do Comitê Organizador** antecede o do Chefe de Estado.
3. O **Chefe de Estado** tem a responsabilidade legal de declarar abertos os Jogos Olímpicos, caso não ocorra a pessoa que abrirá os Jogos tem que estar de acordo com o protocolo político aceitável do País sede e ter aprovação do COI. (INTERNACIONAL OLYMPIC COMMITTEE, [2007]).
4. Ver item 2.2.
5. A **Entrada e Hasteamento da bandeira dos Jogos**. Ocorre quase no final da Cerimônia de Abertura e é hasteada junto a reprodução do Hino Olímpico.
6. Ver item 2.2.
7. Ver item 2.2.



8. As **Pombas** simbolizam a paz e está incluída no protocolo Olímpico, mas devido a alguns transtornos históricos com as pombas em Cerimônias de Abertura, elas foram retiradas do protocolo Olímpico. Atualmente a aparição das pombas deve ser simbólica. (INTERNACIONAL OLYMPIC COMMITTEE, 2007).

9. Ver item 2.2.

10. Ver item 2.2

11. Ocorre quase no final da Cerimônia de Abertura e é reproduzida junto com o hasteamento da bandeira do País sede.

12. O **Programa Artístico** é o momento mais esperado da Cerimônia de Abertura. Ele engloba vários elementos da cultura do país sede e da história dos Jogos Olímpicos. No período das Olimpíadas o Programa Artístico é elaborado com protocolo rígido e sério e envolve muitas pessoas em sua organização.



5. Referências

- RODRIGUES, Penna Rejane; PINTO, Magalhães Mirtes Leila; TERRA, Rodrigo; LAMARTINE P. da Costa.(ORG). **Legado de Megaeventos Esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008.
- TODT, Nelson; DIAS, Carolina; ROLIM, Henrique Luis; HASS, Aline. **Cerimônia dos Jogos Pan-Americanos 2007: uma avaliação a Partir de Parâmetros Olímpicos**. 2007.
- http://www.cob.org.br/movimento_olimpico/simbolos.asp. Acesso em: 20/10
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Jogos_Ol%C3%ADmpicos. Acesso em: 20/10
- <http://olimpiadas.uol.com.br/2008/historia/evolucao-dos-jogos/paises.jhtm>. Acesso em: 20/10
- http://www.olympic.org/uk/index_uk.asp. Acesso em: 20/10
- http://www.portalbrasil.net/esportes_olimpiadas.htm. Acesso em: 21/10
- http://www.olympic.org/uk/passion/museum/index_uk.asp. Acesso em: 21/10